

Livros de leitura e representações históricas: a educação dos sentidos na moderna Campinas (1900-1920)

Arnaldo Pinto Junior¹

Pesquisadores que atuam no campo da história da educação têm ampliado, gradativamente nos últimos anos, seus interesses por temas culturais e suas relações com espaços educativos. Ao analisarmos um tipo específico de livro didático, procuramos localizar a referida fonte nos debates do campo. Objeto da cultura escolar tradicional do Ocidente (ESCOLANO BENITO, 2001), mercadoria produzida em grande escala na contemporaneidade (MUNAKATA, 2012), dentre outras possíveis concepções e abordagens, os livros didáticos exerceram papel significativo tanto na consolidação dos conteúdos programáticos quanto no desenvolvimento de determinadas práticas de ensino e aprendizagem. No Brasil, o processo de escolarização intensificado a partir da implantação do regime republicano engendrou discursos socioculturais que defenderam, na maior parte das vezes, a importância da educação formal e suas potencialidades para o progresso nacional. Os desdobramentos desse processo geraram a valorização de certas visões de mundo, sujeitos, instituições, além de materiais didáticos considerados mais adequados para a formação ética, moral e estética das novas gerações. Nesta pesquisa analisamos livros de leitura destinados à educação primária adotados em escolas da cidade de Campinas nas duas primeiras décadas do século XX. A aceleração do crescimento dessa urbe no início do regime republicano foi um processo histórico associado, como em diversas cidades do mundo ocidental, ao avanço das concepções da modernidade capitalista (BENJAMIN, 2009). Com esse cenário, nossa intenção ao analisar livros de leitura é a de problematizar relações estabelecidas entre conhecimentos históricos, educação dos sentidos e projetos socioculturais da modernidade. Dialogando com referenciais da história cultural e do ensino de história, procuramos focalizar determinadas representações históricas impressas nas obras em tela. A seleção de conhecimentos evidencia a contínua valorização de fatos, personagens e visões do passado, os quais eram articulados aos projetos vigentes. Essa constatação nos remete aos embates socioculturais vivenciados

¹Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas.

no período. Ao compreender o universo escolar como espaço de disputas, consideramos por um lado os interesses de grupos dominantes na construção do currículo, do estatuto das disciplinas escolares, na produção dos livros didáticos e, por outro, a participação de outros sujeitos que integram tais comunidades. Com demandas e condições específicas, diferentes grupos sociais participam efetivamente da produção das tradições escolares, mobilizando ou fazendo uso de retóricas hegemônicas para alcançarem seus objetivos (GOODSON, 1993). Assim, procuramos abordar o avanço das concepções relativas à modernidade em Campinas também por meio de um conjunto de fontes que circularam em diferentes espaços de sociabilidade, ampliando o *corpus* documental para tratar os conflitos sociais e suas relações de força, os movimentos de dominação e resistência de grupos sociais em disputa. Concluímos que os livros didáticos são produtos culturais paradigmáticos para as sociedades modernas, caracterizando-se como veículos portadores de valores e de conhecimentos a serem ensinados. As reflexões acerca das produções culturais destinadas aos públicos escolares, na relação com outros produtos que circulavam em diferentes espaços de sociabilidade, trazem à tona aspectos da vida dos sujeitos históricos e de suas práticas culturais, diante do processo de educação dos sentidos e constituição de novas sensibilidades.

Palavras-chave: História da Educação; Educação dos sentidos; Livro de leitura.